

São Paulo, 28/05/2020

Prezados alunos

Li os trabalhos. Menciono brevemente dois deles:

- Um trata com riqueza excessiva de detalhes os tópicos apresentados no livro. Esse é um fato positivo. No entanto, **excessivo** significa aqui que os itens apresentados pelo próprio autor foram abordados muito superficialmente. Como não temos à disposição as ferramentas gráficas de análise, fixamos pouco os conceitos que se devem aplicar a cada um dos exemplos acrescentados. Agora que têm um excelente roteiro e os atores, procurem assentar melhor os conhecimentos que se podem extrair dali! Apesar dessa crítica, acho que o esforço merece ser notado. Parabéns.
- Outro trabalho pega todos os exemplos nos tópicos do livro e refaz toda a escrita do autor. Interpreta. Tornou a leitura agradável e interessante! Parabéns.
- E parabéns também aos demais, que trataram decentemente dos temas e, certamente, ganharão alguma coisa com isso. Procurem conhecer os demais trabalhos e dar uma olhada no Green sempre que necessitarem.
- Acrescento aqui alguns exemplos de "cadeias" ou "sequência" de frases a que Schoenberg deu o nome de "**sentença**". O Green aborda de maneira livre esse tópico (aliás até com alguma razão). Esse tipo se distingue do **período**, que, inclusive, pode compor uma destas construções e fica bem claro no Green. Os exemplos veem de Mattes e Green. O livro de formas de Schoenberg é cheio destes exemplos também (Modelos para principiantes, Edusp, esgotado).
- Coloquei também um trabalho do **Norton Dudeque** que é um dos pesquisadores brasileiros mais notáveis na abordagem de tópicos dessa natureza.
- Acrescento aqui uma **tabela do Caplin**, um estudioso. Vocês entenderão grande parte dos tópicos. É um bom guia. Quem quiser e puder, procure algum dos trabalhos dele.
- Um dos modelos mais claros da forma sonata está representado do **opus 49 nº1 de Beethoven**, uma sonata para piano fácil. Olhem para o Caplin, ou para o capítulo correspondente do Green (ou para o Mattes, Cook etc.) e procurem distinguir os elementos que compõem sua estrutura. Fica bastante claro o valor da multiplicidade de temas em contraste com a unicidade temática de outras formas. Nessa sonata, a única coisa que foge ao padrão normal é a falta de contraste textural entre os dois temas. Vocês saberão buscar essa partitura.

- No contexto da forma sonata, mando uma peça de **Scarlatti** que expressa a forma de maneira claramente binária! Aí se associa o desenvolvimento com a reapresentação do primeiro tema. Observem! Observem também a transição entre o 1º e 2º temas na forma de sequências que serão depois realizadas desta maneira. Todo o plano harmônico é exemplar; e a peça é absolutamente simples!
- Coloquei também uma partitura contemporânea complexa e uma "dissecação formal" possível, mas não absoluta. Trata-se do **Op. 11, 1, de Schoenberg** e a análise formal de **Allan Forte**. Divirtam-se! (Em aula faríamos outras coisas antes.)
- Uma vez a rádio CBN me chamou para perguntar sobre **Pixinguinha**. Eu falei simplesmente: "uma extraordinária janela para o século XIX". O cara se ofendeu no ar, e tentou levar o discurso para a improvisação jazzística. Bobagens, fake news... Nunca mais falei de nada lá, embora escute a rádio quando posso. Pois bem, quem quiser, consulte os trabalhos do Paulo Tiné aí na biblioteca. São maravilhosos em estabelecer a ponte entre formas determinadas e sensibilidade popular. Um outro autor que se destaca no estudo da forma popular com isenção é o Carlos Almada. Mas, certamente, a universidade tem produzido muita coisa legal nesse aspecto. Pesquisem!
- É isso aí. Estou à disposição ainda. Abraço a todos. Cuidem-se.

Marcos